

João Alves Cardoso

783/784 = 690 (02) 11794 //

M.I. 342

DIRECTORIO SACRO D A S ECCLESIASTICAS CEREMONIAS DA BENÇÃO, E PROCISSÃO DAS CANDEIAS:

Da tolemne impozição das Cinzas: da Benção, e Procição dos Ramos: e de todos os Officios da Semana Santa, até Terça feira de Pascoa *inclusivè*, conforme as Rubricas do Missal Romano, e Decretos da Sagrada Congregação dos Ritos,

EXTRAHIDO, E ABBREVIADO DO DIRECTOR ECCLESIASTICO DE Fr. VERISSIMO DOS MARTYRES,

Religioso da Sagrada Ordem Terceira, Mestre que foi de Ceremonias no Convento de Nossa Senhora de Jesus de Lisboa, e de outros Rubricistas modernos,

COM TODO O CANTO-CHÃO, QUE NOS MESMOS DIAS se deve praticar: e com a explicação dos Psalms, Lamentações, Lições, e Sagradas Ceremonias: e assim mesmo com varias Illustrações Historicas, e Reflexões Mysticas sobre os Mystérios occurrentes.

Obra util para todos os Ecclesiasticos, tanto Regulares, como Seculares: e para todas as mais pessoas, que quizerem instruir-se bem nestes grandes Mystérios da nossa Santa Religião,

P O R

Fr. FRANCISCO DE JESUS MARIA S A R M E N T O,

Ex-Geral da Santa Congregação da Sagrada Ordem Terceira da Penitencia, &c.

SEGUNDA IMPRESSÃO.



LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA.
ANNO M. DCC. XCIV.

Com licença da Real Meza da Comissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros.



Prato

Foi taixado este livro em papel a quinhentos reis.
Meza 10 de Setembro de 1794.

Com tres Rubricas.

REGI SÆCULORUM
IMMORTALI, ET INVISIBILI

Dico ego opera mea.

F. F. D. J. M. S.

A ii

PRO-

REGI SECU LORUM

IMMORTALI, & INVISIBILI

R. M. D. J. M. S.

ANNO

PROLOGO.

POr obrigação de justiça , e por motivo de Religião , tem consagrado a Santa Igreja varios tempos do anno , e particularmente os dias da Quaresma , á memoria daquelles altos Mysterios , que fazem o objecto da nossa Fé , e o fundamento das nossas esperanças. E sendo nesta parte todo o fim da mesma Igreja nossa Mãe excitar os mais pios , e devotos affectos nas almas dos seus Fieis , he sem dúvida , que para se lhes mover a vontade com a ponderação dos Mysterios , se faz preciso que o entendimento lhos proponha com a relação das noticias. Sem que esta potencia primeiro dê luz , não póde entrar naquella o calor.

Sim he necessario que o entendimento se captive para crer ; mas tambem he forçoso que bem conheça para ponderar. *Quem lê , entenda* , diz Christo bem nosso ; porque será ociosa a leitura , se lhe não der vigor a intelligencia : sendo sempre certo , que se pela ignorancia falta o gosto , vai a alma violenta : se lhe falta o fruto , fica a representação ociosa ; e se falta o merito , se lhe faz o trabalho inutil.

Conduzindo pois a explicação dos Mysterios , que nos representa a Igreja Santa , a produzir na alma de quem os contempla , aquelles tres grandes bens *Gosto* , *Fruto* , e *Merecimento* , não será menor o interesse , que ao mesmo passo lhe resulte pela intelligencia de cada hum dos Psalmos , que entrão na composição dos presentes Officios.

A Igreja Santa , para nossa consolação , e doutrina , escolheo aquelles Psalmos , que pela maior parte forão escritos em tempo de afflicções , e trabalhos , por David perseguido , e maltratado dos seus inimigos. E entrando
nós,

nós, como devemos, nas pias intenções da mesma Igreja, daremos de todos elles (como tambem das Lamentações, e Lições) hum breve argumento: e assim mesmo huma simples idéa do que pertence á Historia, e á Doutrina de cada hum dos Mysterios occurrentes, e suas respectivas ceremonias: tudo extrahido da mais pura fonte dos Santos Padres, e bem reputados Escritores.

Porém como as verdades, e doutrinas do Ceo se entendem melhor na Oração, que no estudo, roguemos ao Divino Senhor com humildes, e perseverantes súplicas, que nos conceda huma intelligencia viva, e obra-dora: intelligencia, que nos illustre o entendimento, e nos inflamme a vontade, para que por nós se veja, se ouça, se lêa, e se entenda com o devido espirital proveito o que por Elle se nos diz, e na sua Igreja se pratica com infallivel verdade, e inerravel sabedoria.

No que respeita ao substancial das Ceremonias, em tudo nos conformámos com as que insinúa o *Director Ecclesiastico* na sua primeira impressão, por serem fundadas nos discretos pareceres dos melhores Authores, e na respeitavel prática das maiores Igrejas. Só nos abstinemos da continua citação das authoridades, que fazem mais extensa a narração, e fatigão a paciencia dos Leitores.

Sirva tudo para gloria de Deos, e utilidade das almas, na mais fiel, e exacta observancia do que ordena nestes dias a Santa Madre Igreja, a cuja direcção, e correccão em tudo, e por tudo nos submettemos.



DIRECTORIO SACRO.

BENÇÃO, E PROCISSÃO DAS CANDEIAS.



PARA a benção das vélas se porá no Altar maior frontal roxo, e coxim da mesma cõr, e na banqueta seis candelabros com vélas brancas accezas. No lado da Epistola huma credencia, cuberta com toalha, e sobre ella as vélas de cera branca nova, com os pavios cortados, (entre as quaes serão maiores a do Celebrante, e a do mais digno do Coro) cubertas com véo roxo, ou toalha branca. Estará da mesma parte a Cruz processional com véo roxo apenso: e na credencia commua estará a caldeirinha com agua benta, prato, e gômil com agua, miolo de pão, toalha, e tudo o mais preciso para a Missa, como o thuribulo com braças, a naveta com incenso, &c. Para o Celebrante (que por Decreto deve ser o Prelado maior) estará na Sacristia Pluvial, e para os Diaconos Planetas plicadas, tudo roxo.

Acabada a Terça, se for Domingo, se fará a Aspersão pelo Padre destinado para cantar a Missa maior na semana, porque os Prelados não a devem fazer. O que se não entende dos Parocos nas suas Paroquias. O Celebrante com os seus Ministros, chegando ao infimo degráo do Altar, farão a devida reverencia: e subindo logo ao mesmo Altar, o osculará só o Celebrante: e feita a genuflexão pelos Ministros, procederão para o Missal, ficando o Diacono á direita, e o Subdiacono á esquerda. Os Ceroferarios porão os candelabros no lugar destinado: e o Celebrante com as mãos levantadas, hum pouco virado para as vélas, começará a benção pelo Missal, finalizando o canto das Orações de *fá a ré*. Concluida a quinta Oração, porá incenso no thuribulo, com benção, lançará agua benta tres vezes em cruz sobre as vélas, dizendo ao mesmo tempo em submissa voz a Antifona *Asperges me*, &c. e logo assim mesmo as incensa-

rá,

rá, sem dizer couza alguma. Depois procederá com os dous Ministros para o meio do Altar, onde, feita a devida reverencia, se voltará para o povo, ficando então o Subdiacono á direita, e o Diacono á esquerda para ministrar as vélas: em cujo exercicio, se o Celebrante for o Prelado, sempre depois de oscular a véla, lhe beijará a mão; e não o sendo, osculará sómente as vélas.

O mais digno do Coro, estando em pé, osculará a véla, e a dará ao Celebrante: e logo este osculando a que receber do Diacono, a dará ao mesmo mais digno, que elle tomará estando em pé, com osculo da véla, e da mão, se o Celebrante for o Prelado. Logo o mesmo Celebrante distribuirá as vélas, (primeiro aos Diaconos, depois aos do Coro, e ultimamente ao povo) que todos receberão de joelhos, osculando primeiro a véla, e depois a mão.

Os Cantores com os do Coro, logo que se entrar á distribuição das vélas, começarão a Antifona *Lumen ad revelationem*, &c. que repetirão huma, ou muitas vezes: e ao verso *Gloria Patri* o dirão no fim da mesma distribuição. O Celebrante, em quanto se diz a Antifona *Exurge Domine*, &c. lavará as mãos, e depois dirá a Oração, na qual (se for depois da Septuagesima, e não Domingo) dirá *Oremus*, e o Diacono á direita ajoelhando, dirá: *Flectamus genua*; e o Subdiacono á esquerda levantando-se, dirá: *Levate*.

Depois da Oração, indo ao meio do Altar, e feita a devida reverencia, o Celebrante porá incenso com

benção no thuribulo, receberá do Diacono a véla acceza, e este com a sua detrás do Celebrante se voltará, e cantará para o povo: *Procedamus in pace*. Na Procissão precederá o Thuriferario com o thuribulo, depois o Subdiacono com a Cruz no meio dos Acolythos com os candelabros: os do Coro por sua ordem, e por ultimo o Celebrante com o Diacono á esquerda, ambos com as vélas accezas nas mãos direitas. Em quanto durar a Procissão, se dobrará o sino maior, e nella se cantará só a Antifona *Adorna thalamum*, &c. ainda que se leve alguma Imagem de Nossa Senhora. Ao entrar na Igreja se principiará a Antifona *Obiulerunt pro eo*, &c. e sempre se cantará toda.

A Missa deve ser cantada pelo mesmo Celebrante, que benzeo as vélas, tomando os paramentos conducentes, isto he, que se for da Domingo, serão Casula, e Dalmaticas roxas, e não Planetas plicadas, posto que estas servissem na benção: e se a Missa for da Senhora, se tomarão paramentos brancos, e se mudará o frontal, e todos os do Coro, e povo estarão nesta Missa com as vélas accezas, em quanto se canta o Evangelho; e acabado elle, as apagarão, tornando a accendellas, e telhas accezas desde *Sanctus* até á Comunhão. Tambem o Celebrante, depois de se benzer ao cantar do Evangelho, terá a sua véla acceza na mão direita, e a dará antes de oscular o Missal. Porém se a Missa for da Domingo, em nenhum tempo se accenderão nella as ditas vélas.

AD ASPERSIONEM
AQUE BENEDICTÆ.

ANTIPHONA.

A S- pér- ges me Dó- mi- ne hyf- só- po,
 & mun- dá- bor, la- vá- bis me, &
 fu- per ni- vem de- al- bá- bor. *Pfal.* Mi- se- ré-
 re me- i De- us se- cún- dùm ma- gnam mi- se- ri-
 cór- di- am tu- am. *γ.* Gló- ri- a Pa- tri, & Fí-
 li o, & Spi- rí- tu- i San- cto. Si- cut e- rat in
 prin- cí- pi- o, & nunc & sem- per, & in sæ- cu- la
 B sæ-

Leção II.

V Au. Et egressus est a filia Sion omnis decor ejus: facti sunt principes ejus velut arietes non inveniētes pascua: & abiērunt absque fortitudine ante faciē subsequēntis.

Zain. Recordata est Jerúsalem diērum afflictionis suæ, & prævaricationis omnium desiderabilium suorum, quæ habuerat a diēbus antiquis, cum caderet populus ejus in manu hostili, & non esset auxiliator: viderunt eam hostes, & deriserunt sabbata ejus.

Heth. Peccatum peccavit Jerúsalem, propterea instabilis facta est: omnes, qui glorificabant eam, spreverunt illam, quia viderunt ignominiam ejus: ipsa autem gemens conversa est retrorsum.

Teth. Sordes ejus in pedibus ejus, nec recordata est finis sui: deposita est vehementer, non habens consolatorem: vide Domine afflictionem meam, quoniam erectus est inimicus.

Jerúsalem, Jerúsalem, convertere ad Dominum Deum tuum.

RESPONSORIUM II.

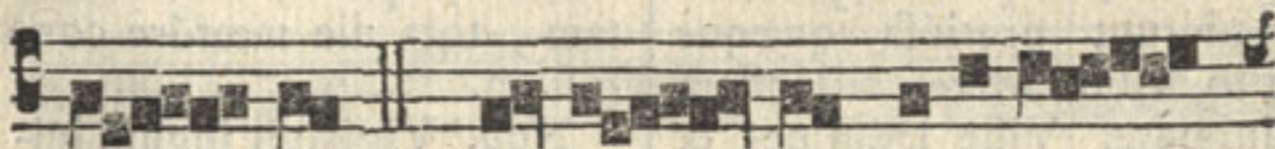
Tristis est anima mea a us-

que ad mor- tem: su-

sti- né- te híc, & vi- gi- lá- te me- cum:



cum: nunc vi-dé- bi- tis tur-bam, quæ cir-cúm-da-



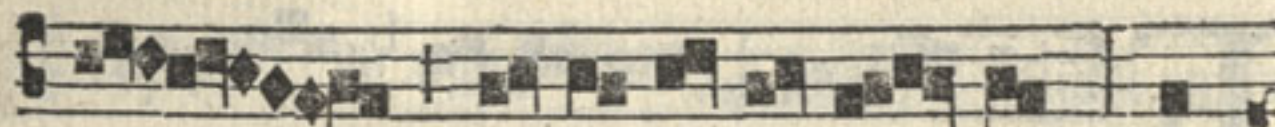
bit me: * Vos fu- gam ca-pi- é-



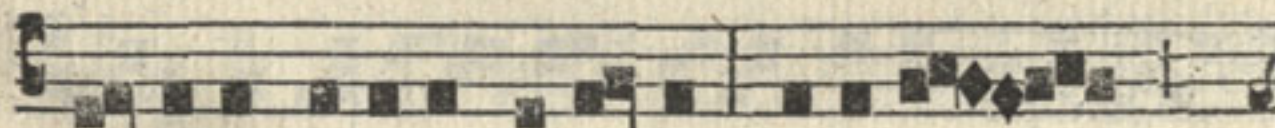
tis, & e- go va- dam im-mo-lá-



ri pro vo- bis. ✠. Ec-



ce ap-pro-pín-quat ho- ra, &



Fí- li- us hó-mi- nis tra-dé- tur in ma- nus



pec- ca- tó- rum. * Vos fu- gam.

Leção III.

JOd. Manum suam misit
hostis ad ómnia deside-

rabília ejus: quia vidit Gen-
tes ingrédias Sanctuárium
suum, de quibus præcépe-
ras,

K

ras,

ras., ne intrarent in ecclesiam tuam.

Caph. Omnis populus ejus gemens, & quærens panem: dederunt pretiosa quæque pro cibo ad refocillandam animam. Vide Dómine, & considera, quóniam factus sum vilis.

Lamed. O vos omnes, qui transitis per viam, attendite, & videte, si est dolor, sicut dolor meus: quóniam vindemiavit me, ut locutus est Dóminus in die iræ furóris sui.

Mem. De excélsis misit ig-

nem in óssibus meis, & erudit me: expandit rete pedibus meis, convertit me retrorsum: posuit me desolatam, tota die mœrore confectam.

Nun. Vigilavit jugum iniquitatum mearum: in manu ejus convolutæ sunt, & impositæ collo meo: infirmata est virtus mea: dedit me Dóminus in manu, de qua non pótero surgere.

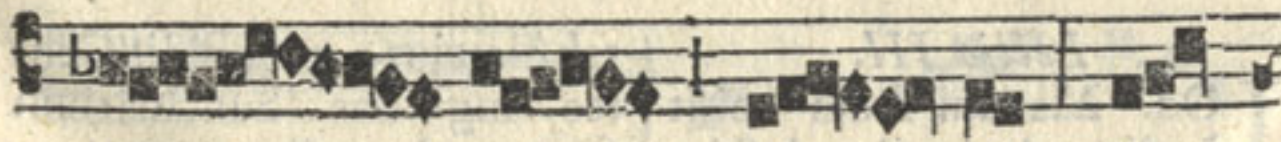
Jerúsalem, Jerúsalem, convertere ad Dóminum Deum tuum.

RESPONSORIUM III.

E  C- ce ví-di-mus e- um

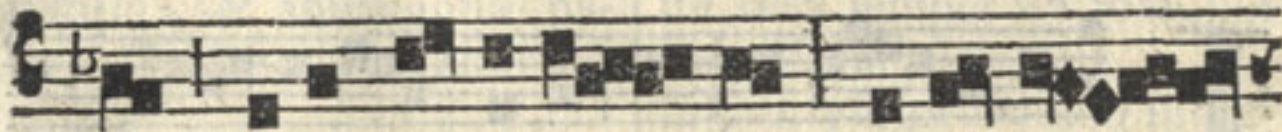
 non ha-bén-tem spé-ci-em, ne-que de-

 có-rem: as-pé-ctus e- jus in

 e- non est: hic pec-



pec-cá-ta no-stra por-tá-



vit, & pro no-bis do- let: i- pse au-



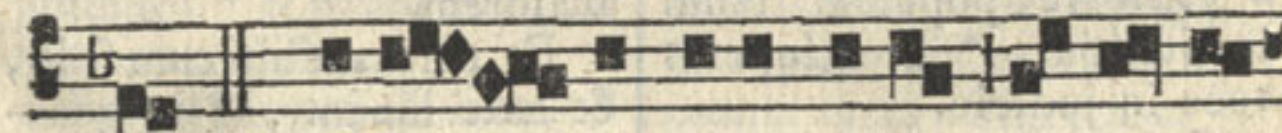
tem vul-ne-rá- tus est pro-pter i- ni-



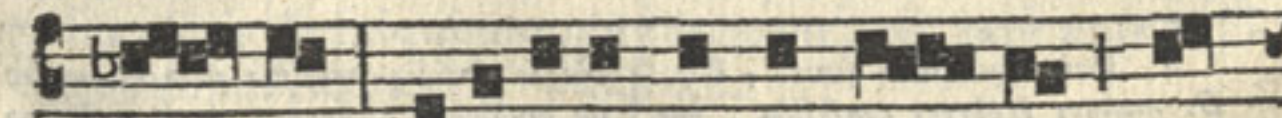
qui-tá-tes no-stras, * Cujus li- vó-



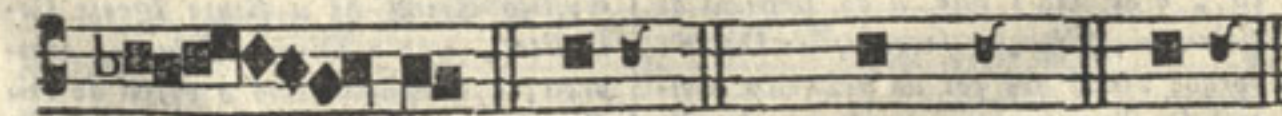
re fa- ná- ti fu-



mus. y. Ve-rè lan-guó-res no-stros i- pse tu-



lit, & do-ló-res no-stros i- pse por-



tá- vit. * Cujus. *Repet.* Ecce vídimus. * Cujus.

K ii

IN

IN SECUNDO NOCTURNO.

ANTIPHONA.

L I-be-rá- vit Dó-mi-nus páu-pe-rem
 a po-tén-te, & í-no-pem, cu-i non e-rat
 ad-jú-tor. e. u. o. u. a. e.

Psalmus 71.

Deus iudicium tuum regi da: * & iustitiam tuam filio regis:

Judicare populum tuum in iustitia, * & pauperes tuos in iudicio.

Suscipiant montes pacem

populo, * & colles iustitiam.

Judicabit pauperes populi, & salvos faciet filios pauperum: * & humiliabit calumniatorem.

Et permanebit cum sole, & ante lunam, * in generatione & generationem.

De-

a Deus iudicium tuum, &c.

Os mesmos Hebreos confessão, que neste Psalmo mais se descreve a gloria do Reino do Messias, (Reino de justiça, e de paz) que a do Imperio de Salamão, filho, e successor de David: porque ainda que foi do primeiro mysteriosa figura, nunca chegou áquella grandeza, de que no presente Psalmo se falla, A miseravel cegueira daquella

Nação infelix consistia principalmente na ambiciosa esperança de hum Reino temporal, e terreno, quando elle he espirital, e divino. Este verdadeiro mystico Reino he a Santa Igreja Catholica, que o Divino Salvador comprou, e conquistou com o preço de seu Sangue, e com a espada da Cruz, de que formou o seu Throno, e Principado, como vaticinou o Profeta Isaias,

Descéndet sicut plúvia in vellus : * & sicut stillicidia stillántia super terram.

Oriétur in diébus ejus justítia , & abundántia pacis : * donec auferátur luna.

Et dominábitur a mari usque ad mare ; * & a flúmine usque ad términos orbis terrárum.

Coram illo prócident Æthíopes : * & inimíci ejus terram lingent.

Reges Tharsis , & ínfulæ múnera ófferent : * reges Arabum & Saba dona adúcent :

Et adorábunt eum omnes reges terræ : * omnes Gentes sérvient ei :

Quia liberábit páuperem a poténte : * & páuperem , cui non erat adjútor.

Parcet páuperi , & ínopi : * & ánimas páuperum salvas fáciat.

Ex usúris & iniquitáte rédimet ánimas eórum : * &

honorábile nomen eórum coram illo.

Et vivet , & dábitur ei de auro Arábiæ , & adorábunt de ipso semper : * tota die benedícant ei.

Et erit firmaméntum in terra in summis móntium , superextollétur super Líbanum fructus ejus : * & florébunt de civitáte , sicut fœnum terræ.

Sit nomen ejus benedíctum in sæcula : * ante solem permanet nomen ejus.

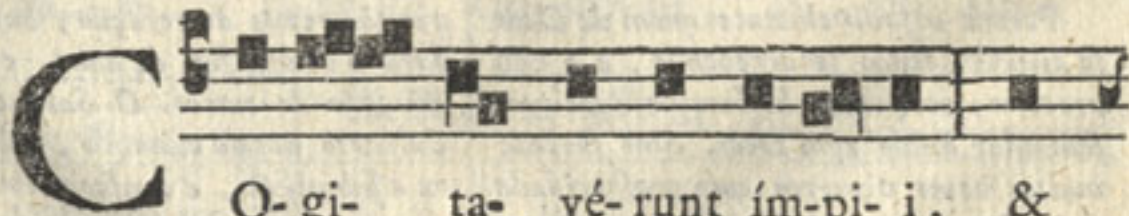
Et benedícantur in ipso omnes tribus terræ : * omnes Gentes magnificábunt eum.

Benedíctus Dóminus Deus Israel : * qui facit mirabilia solus :

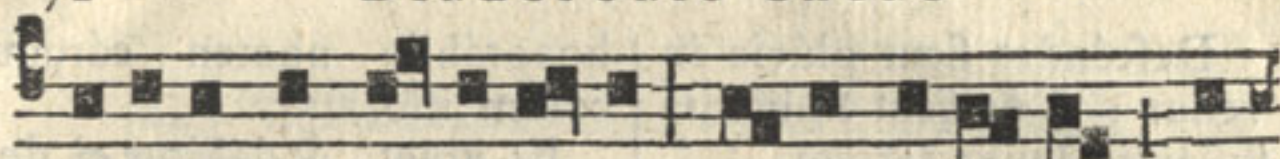
Et benedíctum nomen majestátis ejus in ætérnum : * & replébitur majestáte ejus omnis terra : Fiat , fiat.

Antiph. Liberávit Dóminus páuperem a poténte , & ínopem , cui non erat adjútor.

ANTI-
PHON.



O-gi- ta- vé-runt ím-pi-i, & lo-



lo-cú-ti sunt ne-quí-ti-am: i- ni-qui-tá-tem in



ex-cél-fo lo- cú- ti sunt. e. u. o. u. a. e.

Psalms 72.

QUàm bonus Israel Deus * his, qui recto sunt corde!

Mei autem penè moti sunt pedes: * penè effúsi sunt gressus mei.

Quia zelávi super iníquos, * pacem peccatórum videns.

Quia non est respéctus mortis eórum: * & firmaméntum in plaga eórum.

In labóre hóminum non sunt, * & cum homínibus non flagellabúntur:

Ideò ténuít eos supérbia, * opérti sunt iniquitáte, & impietáte sua.

Pródiit, quasi ex ádipe iní-

quitas eórum: * transiérunt in afféctum cordis.

Cogitavérunt, & locúti sunt nequítiam: * iniquitátem in excélso locúti sunt.

Posuérunt in cœlum os suum: * & lingua eórum transivít in terra.

Ideò convertétur pópulus meus hic: *. & dies pleni inveniéntur in eis.

Et dixerunt: Quómodo scit Deus: * & si est sciéntia in excélso?

Ecce ipsi peccatóres, & abundántes in sæculo, * obtinuérunt divítias.

Et dixi: Ergo sine causa justificávi cor meum, * & la-

a Quam bonus, &c.

Perece infallivelmente quem de Deos se aparta, senão se arrepende, e o não procura; porque não ha bem verdadeiro, sem estar unido com Deos. Sim succede muitas vezes viverem com prosperidade os ímpios, e em tribulação os innocentes. Mas para bem conhecer quanto Deos

he justo, e quão bom para com aquelles, que são rectos de coração, basta reflectir para o ditoso fim de huns, e para o desgraçado de outros. O Salvador pois no Calvario nos dá exemplo, e doutrina para a submissão, e conformidade, que devemos ter com a vontade de Deos em o tempo de afflicções, e trabalhos.

lavi inter innocentes manus meas :

Et fui flagellatus tota die,* & castigatio mea in matutinis.

Si dicebam: Narrabo sic:* ecce nationem filiorum tuorum reprobavi.

Existimabam, ut cognoscerem hoc,* labor est ante me:

Donec intrem in sanctuarium Dei:* & intelligam in novissimis eorum.

Verumtamen propter dolos posuisti eis:* dejecisti eos dum allevarentur.

Quomodo facti sunt in desolationem, subito defecerunt:* perierunt propter iniquitatem suam.

Velut somnium surgentium Domine,* in civitate tua imaginem ipsorum ad nihilum rediges.

Quia inflammatum est cor meum, & renes mei commutati sunt:* & ego ad nihilum redactus sum, & nescivi.

Ut jumentum factus sum apud te:* & ego semper tecum.

Tenuisti manum dexteram meam:* & in voluntate tua deduxisti me,* & cum gloria suscepisti me.

Quid enim mihi est in caelo?* & a te quid volui super terram?

Defecit caro mea, & cor meum:* Deus cordis mei, & pars mea Deus in aeternum.

Quia ecce, qui elongant se a te, peribunt:* perdidisti omnes, qui fornicantur abs te.

Mihi autem adherere Deo bonum est:* ponere in Domino Deo spem meam:

Ut annuntiem omnes praedicationes tuas,* in portis filiae Sion.

Antiph. Cogitaverunt impii, & locuti sunt nequitiam: iniquitatem in excelsis locuti sunt.

ANTI-
PHON.

E

X-úr-ge Dó-mi-ne, & jú-di-

ca causam meam. e. u. o. u. a. e.

Psal-

Psalms 73.

UT quid Deus repulisti in finem: * iratus est furor tuus super oves pascuæ tuæ?

Memor esto congregatiõnis tuæ, * quam possedisti ab initio.

Redemisti virgam hæreditatis tuæ: * mons Sion, in quo habitasti in eo.

Leva manus tuas in superbias eorum in finem: * quanta malignatus est inimicus in sancto?

Et gloriati sunt qui odérunt te, * in médio solemnitatis tuæ.

Posuerunt signa sua, signa: * & non cognoverunt sicut in exitu super summum.

Quasi in silva lignorum securibus exciderunt januas ejus in idipsum: * in securi, & ascia dejecerunt eam.

Incenderunt igni Sanctuárium tuum: * in terra pol-

luérunt tabernáculum nóminis tui.

Dixerunt in corde suo cognatio eorum simul: * Quiescere faciámus omnes dies festos Dei a terra.

Signa nostra non vidimus, jam non est propheta: * & nos non cognóscet ampliùs.

Usquequò Deus improperábit inimicus: * irritat adversárius nomen tuum in finem?

Ut quid avértis manum tuam, & dexteram tuam, * de médio sinu tuo in finem?

Deus autem Rex noster ante sæcula: * operatus est salutem in médio terræ.

Tu confirmasti in virtute tua mare: * contribulasti cápita draconum in aquis.

Tu confregisti cápita draconis: * dedisti eum escam pópulis Æthiopum.

Tu dirupisti fontes, & torrentes: * tu siccasti flúvios Ethan.

Tu-

a Ut quid Deus, &c.

Lamenta o Profeta neste Psalmo a barbara impiedade dos inimigos do Senhor contra o seu Santo Templo. Templo de Deus he a nossa alma, segundo a frase das Escrituras, e muito melhor o Corpo de Christo, animado Santuario, do qual disse o mesmo Senhor a seus ini-

migos os Fariseos: Desfazei este Templo, e em tres dias o reedificarei. Onde pois o Real Profeta deplora as injurias feitas ao Sagrado Templo, nós podemos meditar, e devemos sentir os estragos, que causou a culpa no Corpo do Redemptor, e nas nossas almas.

Si consistant advérsum me castra, * non timébit cor meum.

Si exúrgat advérsum me prælium, * in hoc ego sperábo.

Unam pétii a Dómino, hanc requíram, * ut inhábitem in domo Dómini l ómnibus diébus vitæ meæ:

Ut vídeam voluptátem Dómini, * & vísitem templum ejus.

Quóniam abscondit me in tabernáculo suo: * in die malórum protéxit me l in abscondito tabernáculo sui.

In petra exaltávit me: * & nunc exaltávit caput meum l super inimicos meos.

Circuívi, & immolávi in tabernáculo ejus l hóstiam vociferationis: * cantábo, & psalmum dicam Dómino.

Exáudi Dómine vocem meam, qua clamávi ad te: * miserere mei, & exáudi me.

Tibi dixit cor meum, l exquisivit te fácies mea: * fá-

ciem tuam Dómine requíram.

Ne avértas fáciem tuam a me: * ne declínes in ira a seruo tuo.

Adjutor meus esto: * ne derelinquas me, l neque despicias me Deus salutáris meus.

Quóniam pater meus, & mater mea dereliquerunt me: * Dóminus autem assumpsit me.

Legem pone mihi Dómine in via tua: * & dirige me in sémitam rectam, propter inimicos meos.

Ne tradíderis me in ánimas tribulántium me: * quóniam insurrexerunt in me testes iníqui, l & mentita est iníquitas sibi.

Credo vidére bona Dómini * in terra vivéntium.

Expécta Dóminum, viríliter age: * & confortétur cor tuum, l & sústine Dóminum.

Antiph. Insurrexerunt in me testes iníqui, & mentita est iníquitas sibi.

Ÿ.

luz, e dando-nos Elle a sua protecção. Acha o Justo a sua segurança no favor da Divina Misericórdia: e a sua consolação, na esperança dos Bens eternos. Isto lhe conforta, e alegra o espirito no meio das maiores afflicções: e estes

sentimentos do Profeta, preservado pela Divina assistência de muitos, e graves perigos, são justamente applicados á sacratíssima Humanidade de Jesu Christo, Salvador nesso, em o tempo da sua dolorosa Paixão.

Ÿ. Diviserunt sibi vestimenta mea.

R. Et super vestem meam miserunt sortem.

Pater noster, *secretò.*

Lectio I.

De Lamentatione Jeremiæ Prophætæ. Heth.

Cogitavit Dominus dissipare murum filiae Sion: tetendit funiculum suum, & non avertit manum suam a perditione: luxitque antemurale, & murus pariter dissipatus est.

Teth. Defixæ sunt in terra portæ ejus: perdidit, & contrivit vectes ejus: regem ejus, & principes ejus in Genti-

bus: non est lex, & prophætæ ejus non invenerunt visionem a Domino.

Jod. Sederunt in terra, conticuerunt senes filiae Sion: consperserunt cinere capita sua, accincti sunt ciliciis: abjecerunt in terram capita sua virgines Jerúsalem.

Caph. Defecerunt præ lacrymis oculi mei, conturbata sunt viscera mea: effusum est in terra jecur meum super contritione filiae populi mei, cum deficeret parvulus, & lactens in plateis oppidi.

Jerúsalem, Jerúsalem, convertere ad Dominum Deum tuum.

T R E-

a Cogitavit Dominus, &c.

A dissipação da Judaica Synagoga (pela nova destruição do Templo, e Cidade de Jerusaleem) he huma das grandes provas da verdade da Santa Igreja, e da potencia do seu Fundador. A Igreja Cotholica, fundada sobre as ruinas da Synagoga, participou della toda a sua gloria, fruto, e esperanças, resultando-lhe da morte, que aquella deo ao Redemptor, todas as suas grandezas.

Por isso a Igreja Santa no presente Officio prosegue aquellas Lamentações, que fez o afflicto Jeremias sobre a sua infeliz Jerusaleem, vendo a sua primeira assolação, e muito mais prevenido a sua ultima ruina. Sabia elle, como Profeta, que os seus mesmos Cidadãos, reputando-o por hum perfido

enganador, o farião lançar em huma profunda cova, para nella morrer de pura miseria, experimentando na propria pessoa os barbaros effeitos da cruel ingratição, que usarião depois com o seu Salvador, de quem elle era figura.

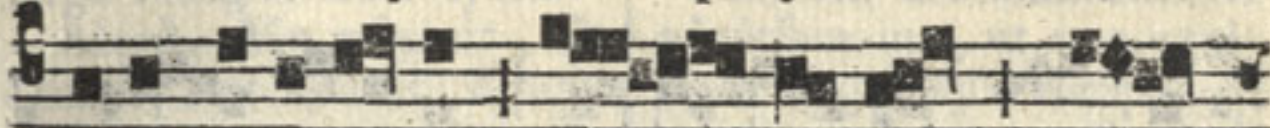
E desejando a mesma Igreja fazer-nos comprehender, que as nossas culpas são toda a origem das nossas desgraças, nos põe diante dos olhos as tormentosas penas, que padecco por nosso amor Jesu Christo; para que ao mesmo tempo, que concebermos huma terna compaixão das suas dores, tenhamos tambem a maior averião aos nossos peccados, que forão a causa dos seus tormentos; e assim mesmo, para que a consideração das nossas misérias nos avive a esperança das suas misericordias.

RESPONSORIUM I.

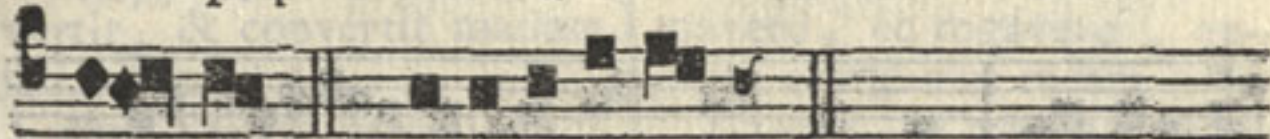
O M-nes a-mí-ci me-i
 de-re-li-qué-runt me, &
 præ-va-lu-é-runt in-fi-di-án-tes mi-
 hi: trá-di-dit me, quem di-li-gé-
 bam: * Et ter-ri-bí-li-bus ó-cu-lis
 pla-ga cru-dé-li per-cu-ti-én-tes, a-
 cé-to po-tá-bant me.



ŷ. In-ter i-ní- quos pro-je-cé-runt me,



& non pe-per-cé-runt á- ni- mæ me-



- æ. * Et ter-ri-bí-li-bus.

Leção II.

L Amed. Mátribus suis dixerunt: Ubi est triticum, & vinum? cum deficerent quasi vulnerati in plateis civitatis: cum exhalarent animas suas in sinu matrum suarum.

Mem. Cui comparabo te? vel cui assimilabo te, filia Jerúsalem? cui exæquabo te, & consolabor te, virgo filia Sion? magna est enim velut mare contritio tua: quis medebitur tui?

Nun. Prophætæ tui viderunt tibi falsa, & stulta, nec ape-

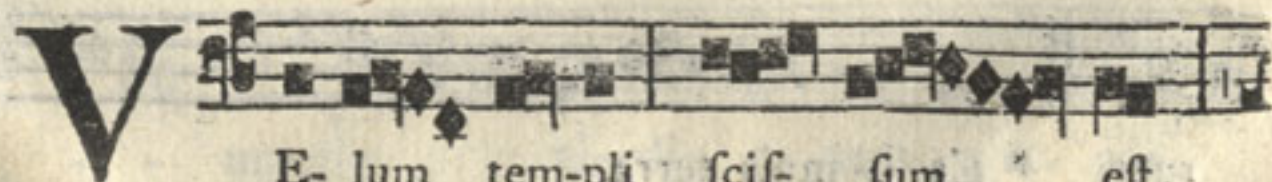
riébant iniquitatem tuam, ut te ad pœnitentiam provocarent: viderunt autem tibi assumptiones falsas, & ejectiones.

Samech. Plausérunt super te manibus omnes transeúntes per viam: sibilavérunt, & movérunt caput suum super filiam Jerúsalem.

Hæccine est urbs, dicentes perfecti decóris, gáudium univérsæ terræ?

Jerúsalem, Jerúsalem, convertere ad Dóminum Deum tuum.

R E S P O N S O R I U M II.



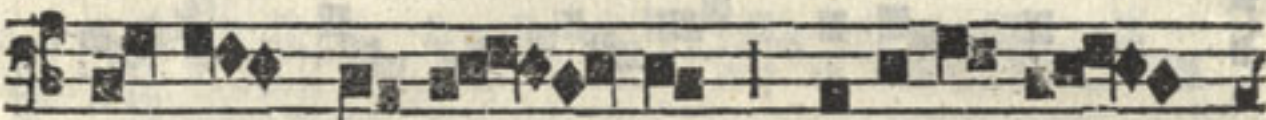
E- lum tem-pli scif- sum est, Et

T ii

Et



* Et omnis ter- ra tré-mu- it:



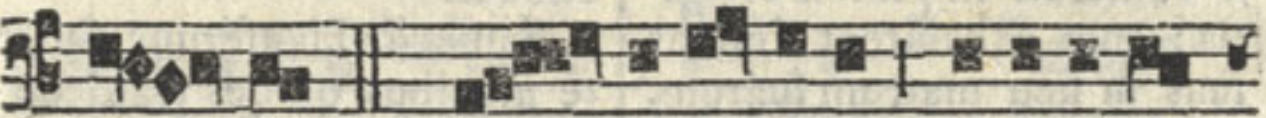
la- tro de cru- ce cla-má-bat, di-



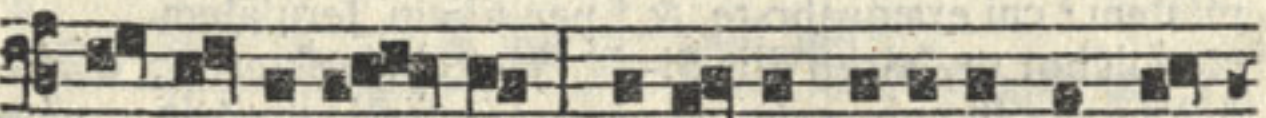
- cens: Me-mén-to me- i Dó-mi- ne,



dum vé- ne- ris in re- gnum tu-



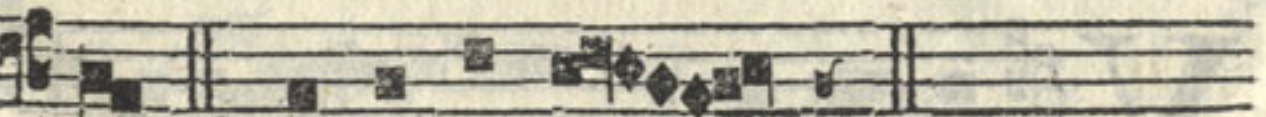
- - um. Ꝙ. Pe- træ scif-æ sunt, & mo-nu-mén-



ta a-pér- ta sunt, & mul- ta cór- po- ra san- ctó-



rum, qui dor- mí- e- rant, fur- re- xé-



runt. * Et o- mnis terra.

Le-

Lectio III.

A Leph. Ego vir videns paupertatem meam in virga indignationis ejus.

Aleph. Me minavit, & adduxit in tenebras, & non in lucem.

Aleph. Tantum in me vertit, & convertit manum suam tota die.

Beth. Vetustam fecit pellem meam, & carnem meam, contrivit ossa mea.

Beth. Edificavit in gyro meo, & circumdedit me felle, & labore.

Beth. In tenebris collocavit me, quasi mortuos sempiternos.

Chimel. Circumadificavit adversum me, ut non egrédia: aggravavit compedem meum.

Chimel. Sed, & cum clamavero, & rogavero, exclusit orationem meam.

Chimel. Conclusit vias meas lapidibus quadris, semitas meas subvertit.

Jerusalem, Jerusalem, convertere ad Dominum Deum tuum.

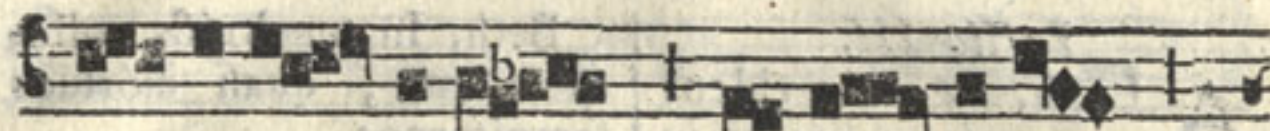
R E S P O N S O R I U M III.

V I- ne- a me- a e- lé- eta, e-

go te plan- tá- vi:

* Quó- mo- do con- vér- fa es in a-

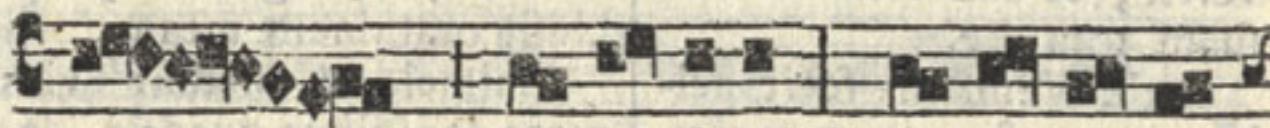
- ma- ri- tú- di- nem, ut me cru-



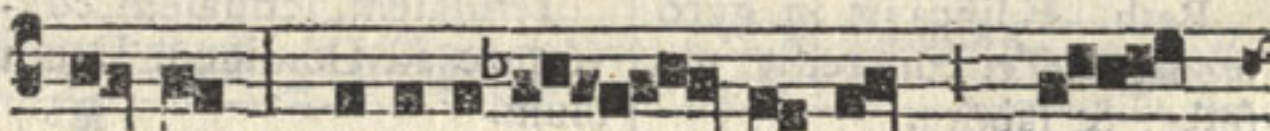
cru- ci- fi- ge- res, & Ba- rá- bam



di- mít- te- res? ꝑ. Se- pí- vi



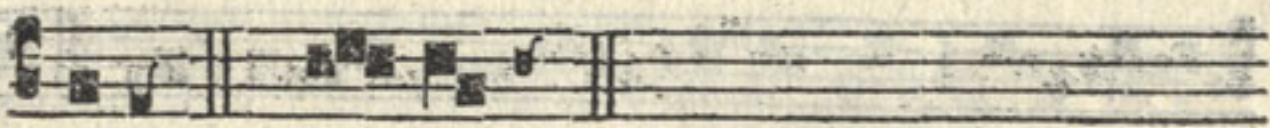
te, & lá- pi- des e- lé- gi ex



- te, & æ- di- fi- cá- vi tur-



rim. * Quó- modo. *Repet.* Ví- ne- a



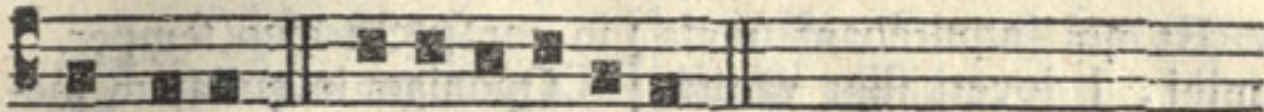
me- a. * Quó- mo- do.

IN SECUNDO NOCTURNO.

ANTIPHONA.



Im- fá- ci- é- bant, qui quæ- ré- bant á- ní- mam



mam me-am. e. u. o. u. a. e.

Psalms 37.

Domine, ne in furóre tuo árguas me, * neque in ira tua corrípias me:

Quóniam sagíttæ tuæ infixæ sunt mihi: * & confirmásti super me manum tuam.

Non est sánitas in carne mea a fácie iræ tuæ: * non est pax óssibus meis a fácie peccatórum meórum.

Quóniam iniquitátes meæ supergréssæ sunt caput meum: * & sicut onus grave gravátæ sunt super me.

Putruérunt, & corrúptæ sunt cicatríces meæ, * a fácie insipiéntiæ meæ.

Miser factus sum, & curvátus sum usque in finem: * tota die contristátus ingredíebar.

Quóniam lumbi mei impléti sunt illusióibus: * & non est sánitas in carne mea.

Afflíctus sum, & humiliátus sum nimis: * rugiébam a gémitu cordis mei.

Dómine, ante te omne desiderium meum: * & gémitus meus a te non est absconditus.

Cor meum conturbátum est, I derelíquit me virtus mea, * & lumen oculórum meórum, I & ipsum non est mecum.

Amíci mei, & próximi mei * advérsus me appropinquavérunt, & steterunt.

Et qui juxta me erant, de longè steterunt: * & vim faciébant, qui quærébant ánimam meam.

Et

a Domine, ne in furore tuo, &c.

Este he hum dos Psalmos compostos por David para exercicio de penitencia, em que se não faz outra coisa, que chorar, e pedir. Chora nelle David as suas culpas, e descreve ao mesmo passo os remorsos da propria consciencia, o temor dos Divinos Juizes, a rebellião dos sentidos, e tristeza do espirito, fataes effectos do peccado, a que justamente attribue todas as penas, que padece.

Affim no mesmo tempo, em que muito o afflige a ponderação da mortal tristeza do Redemptor, muito mais o anima a contemplação da sua invencivel paciencia, que tudo supporta, e de nada se queixa; por se achar encarregado das nossas culpas, com a obrigação penosa de satisfazer por ellas á Suprema Justiça do Eterno Pai. Grande lição para as almas penitentes receberem tudo das mãos de Deos, em satisfação dos seus delictos,

Et qui inquirebant mala mihi, | locuti sunt vanitates: * & dolos tota die meditabantur.

Ego autem tamquam surdus non audiebam: * & sicut mutus non aperiens os suum.

Et factus sum sicut homo non audiens: * & non habens in ore suo redargutiones.

Quoniam in te Domine speravi: * tu exaudies me, Domine Deus meus.

Quia dixi: | Ne quando supergaudeant mihi inimici mei: * & dum commoventur pedes mei, | super me magna locuti sunt.

Quoniam ego in flagella paratus sum: * & dolor meus

in conspectu meo semper.

Quoniam iniquitatem meam annuntiabo: * & cogitabo pro peccato meo.

Inimici autem mei vivunt, & confirmati sunt super me: * & multiplicati sunt, qui oderunt me inique.

Qui retribuunt mala pro bonis, detrahebant mihi: * quoniam sequabar bonitatem.

Ne derelinquas me, Domine Deus meus: * ne discesseris a me.

Intende in adiutorium meum, * Domine, Deus salutis meae.

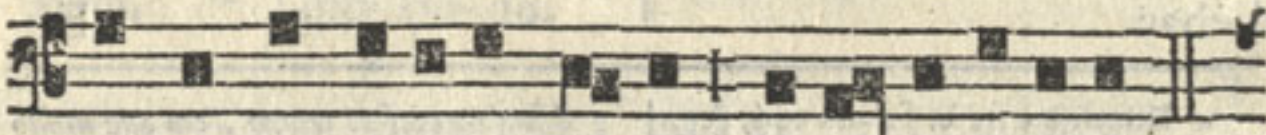
Antiph. Vim faciebant, qui quaerebant animam meam.

ANTI-
PHON.

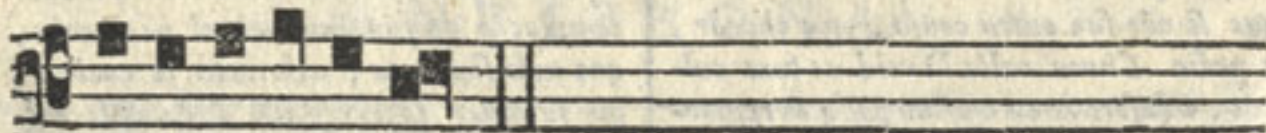
C



On-fun-dán-tur, & re-ve-re-án-tur,



qui quæ-runt á-nimam me-am, ut áu-fe-rant e-am.



e. u. o. u. a. e.

Psal-

Jesu Christo, foi sempre considerado nas Igrejas Latina, e Grega, como hum dia de festa: porém daquellas festas tristes, e lúgubres, destinadas ao retiro, ao silencio, ao jejum, á mortificação, ás vigílias, e orações: Festas em fim, de que se desterravão todos os Canticos, e demonstrações de alegria, que resplandecião nas outras solemnidades do anno.

Já dissemos nas Illustrações precedentes, que depois do Officio de Quinta feira Santa, até á noite do Sábado para o Domingo de Pascoa, todos os Fieis da primitiva, por hum movimento de piedade, se prescrevião hum rigoroso jejum: e que a maior parte delles passavão todos estes dias velando, e orando nos sagrados Templos.

Por esta causa a Igreja Santa, desejando entreter a piedade de seus filhos, fez muitos regulamentos, proprios, e accommodados para os instruir, e edificar, e ao mesmo passo diferentes: attendendo aos lugares, e diversidades dos tempos. A prática mais commua desde os primeiros seculos, logo que a Igreja recebeu a liberdade pelos Principes, e Imperadores feitos Christãos, foi a seguinte: lerem-se diversos lugares do antigo Testamento: rezarem-se muitos Psalmos: ler-se a Paixão do Senhor, segundo os quatro Evangelistas, repartida em doze Lições: fazerem-se Orações sollemnes por todos os Estados da Igreja, e fóra della: praticar-se a cerimonia da Adoração da Cruz, e celebrar-se o santo Sacrificio, ou pelo menos, a chamada Missa dos Pre-santificados.

Como a Igreja nossa Mãe, posto que invariavel no seu espirito, não deixa de authorizar, permitir, e ainda soffrer diversas mudanças na sua disci-

plina exterior: não nos devemos admirar de vermos tantas mudanças nos Officios Divinos, e suas sagradas ceremonias: e isto não somente em diversas Igrejas, mas ainda em si mesma, se-gundo os tempos, e disposições dos primeiros Pastores, aos quaes pertence o regular a ordem dos Divinos Officios.

Com tudo, para dar alguma idéa do retiro, e silencio, que neste dia se observava nos primeiros tempos, se rezão todas as Horas, ainda as mesmas Vesperas, em voz baixa: lem-se diversos passos da Escritura, sem se annunciarem os livros, de que são tirados: a recitação dos muitos Psalmos, que se entoavão, está reduzida aos dous Tractos, que se cantão.

Em lugar da historia completa da Paixão, se lê somente a de S. João Evangelista: seguem-se á Paixão, como algum tempo, as Orações sollemnes: depois a Adoração da Cruz: e por fim a Communhão do Celebrante, que recebe a Hostia consagrada no dia antecedente. Estas são as partes do presente Officio, de cujos mysterios, e ceremonias vamos a dar huma breve explicação.

Começa este Officio por huma Lição do Profeta Oseas, em que persuade, e convida ao Povo de Israel a tornar para o Senhor, e o assegura, de que assim que estiver bem arrependido, será restituído á sua primeira liberdade, livrando-o o Senhor da cruel servidão, que haverá padecido, em attenção ás suas lagrimas, e verdadeira penitencia.

Oseas, filho de Béeri da Tribu de Issachar, he o primeiro dos Profetas menores, e parece ser o mais antigo de todos os Profetas, por viver quasi oitocentos annos antes da vinda de Christo, profetizando quasi hum seculo inteiro, contemporaneo de Isaias, Joel, Amós,

Amós, Abdias, Jonas, e Micheas, nos tempos de Ozias, Joatham, Achaz, e Ezechias, Reis de Judá, e no reinado de Jeroboão II. filho de Joas, Rei de Israel. Deriva-se o seu nome de huma raiz da Lingua Santa, que significa Salvador, com que era figura de Jesu Christo pelo seu nome, palavras, e obras.

Canta-se pois a dita Lição sem titulo, para representar-nos, que ficamos hoje sem Cabeça, pela morte de Christo, sendo Elle a Cabeça universal da Igreja, como os Titulos o são dos Livros. No fim della não oscula o que a diz a mão, nem recebe a benção do Celebrante, por não haver quem a dê, pela razão ponderada.

O Tracto, que se diz depois da Lição, consta de quatro Versos, que symbolizão as quatro extremidades da Cruz. Não se diz antes da Oração: Dominus vobiscum, porque morto o Summo Sacerdote, cessão os officios do mesmo. E o dizer-se antes das Orações Flectamus genua, he para serem mais bem acceitas as nossas supplicas, pelo exercicio da humildade.

A segunda Lição he tirada do Pentateuco de Moysés; porque a Lei, e os Profetas prenunciarão a Paixão de Christo, de que falla esta mesma Lição nas palavras: E o sacrificará junto da tarde toda a multidão dos filhos de Israel. O Tracto, que se diz depois, e falla da grande contenda, que teve David com o Gigante Goliath, representa ao nosso David da Lei da Graça, que com a espada da Cruz cortou a cabeça ao demonio, figurado naquelle Gigante. E o serem duas as Lições, he porque Christo padecio pelos dous Povos, quaes são o Gentilico, e Hebraico.

Canta-se neste dia a Paixão do

Evangelista S. João, porque assistio pessoalmente à Morte de Christo no Calvário: e por isso manifesta elle com singularidade alguns passos da sua Paixão, como he o do Soldado, que lhe abriu o lado com a lança, e outros mais, de que só elle fez menção. Canta-se em Pulpito, ou Estante sem adorno, em memoria da que o Salvador, despojado de todos os vestidos, foi engravado na Cruz.

Em algumas Igrejas, quando nesta Paixão se cantão as palavras: Diviserunt sibi vestimenta mea, costumão tirar do Altar huma toalha, e deixar outra, significando pela que se tira, a que os Soldados partirão entre si; e pela que se deixa no Altar, a Tunica inconsutil, que ficou inteira, e coube por sorte a hum Soldado; denotando, que a união da Igreja nunca pôde ser rasgada pelos hereges, ou scismaticos, seus malevolos inimigos.

Dizrem-se as Orações em lugar diferente do ordinario, isto he, não antes, senão depois do Evangelho, he por imitar a Christo, que no fim da sua Paixão orou ao Eterno Pai por si, pelos seus Discipulos presentes, e por todos aquelles, que o seguirião no tempo futuro.

Não dizer o Diacono Flectamus genua, nem Oremus, (como nas outras Orações) quando ora pelos Judeos, he em detestação do ludibrio, que elles fizeram de Christo, ajoelhando diante delle por zombaria. Roga fim por elles, para que o Senhor os converta antes do fim do Mundo, porque estão presentemente fora do corpo da Igreja.

Roga pois a Santa Igreja nestas Orações solemnes por todos os estados de pessoas: porque padecendo Christo pelas culpas do genero humano, deseja que todos participem dos preciosissimos fru-

tos da sua misericordiosa Redempção. Estas mesmas Orações (de que se achão memorias tão antigas , que julgão muitos Padres serem de Tradição Apostolica) são precedidas de Admoestações , que nos primeiros séculos se ouvião em pé , estando ás Orações de joelhos : para o que no fim daquellas dizia o Diacono : *Flectamus genua , e na conclusão destas : Levate.*

Depois das Orações se descobre a Cruz , e a parte da Epistola , (que para o Povo parece a direita) em que se põe o Celebrante , he symbolo da Palestina , situada na região , que se diz ser a parte direita do Mundo , onde se começou primeiro o conhecimento de Christo , e da sua Cruz , por cuja razão se canta em voz alta neste lugar : *Ecce lignum , manifestando-se publicamente estar alli o Messias.* Tambem representa este primeiro descobrimento da Cruz , que quando os Judeos tinham cuberto o rosto de Christo em casa de Caifaz , lhe davão bofesadas , por cujo respeito se não mostra agora a face do Senhor ; porém nós o adoramos , e o louvamos.

Canta segunda vez o Celebrante o *Ecce lignum* , no lugar , em que na Missa se dizem as Lições , representando a Jerusalem , onde estavam os Doutores da Lei. Aqui se descobre a Cruz mais que na primeira vez , porque mais que em outra parte , fez aqui o Senhor conhecer a sua doutrina. Aqui o adoramos segunda vez , em contraposição das injurias , com que coroado de espinhos , o adoravão por zombaria. E porque então lhe não cubrião a face , se lhe descobre agora na Cruz.

Finalmente , o lugar do meio , em que o Celebrante , com voz muito mais alta , canta terceira vez o *Ecce lignum* , nos declara , que o Senhor estan-

do na Cruz entre dous lados , foi reconhecido por Filho de Deos. Aqui se descobre de todo a Cruz , porque o Senhor foi pregado nella totalmente despido , (menos os pannos da honestidade) e se vio cumprido claramente tudo o que na Lei , e nos Profetas se continha : e a terceira adoração , que aqui fazemos , he em compensação dos improperios , que os Judeos lhe dizião , passando por diante da Cruz , e blasfemando : *Vah , qui destruis templum Dei !*

Descuberta a Santa Cruz , se faz a cerimonia da sua Adoração , que teve principio em Jerusalem no tempo de S. Paulino Nolano. E o irem os Fieis com os pés descalços nesta religiosa acção , foi instituido por S. Gregorio Papa. O serem tres as adorações da Santa Cruz , he em contraposição das tres principaes injurias , que os Judeos fizeram ao Salvador , contradizendo a Igreja nossa Mãe , e convertendo em veneração o que elles fizeram por desprezo.

Em quanto se adora a Santa Cruz , se cantão os Improperios nas duas linguas Latina , e Grega : e não se faz menção da Hebraica , porque os Judeos negarão a Christo , e forão reprovados. E por isso os Improperios , que hoje canta a Igreja , são todos fulminados contra os perfidos Israelitas , reprehendendo-os o Senhor da sua ingratião , e tyrannias , com que lhe correspondêrão com blasfemias , e affrontas a tantos favores , e beneficios , que por elles havia obrado.

Assim pois , como a primeira accusação , que os Judeos fizeram a Christo , foi que negava o tributo devido a Cesar , o Senhor lhe responde , lançando-lhes em rosto , que os havia livrado do cativoiro do Egypto , como dizendo-lhes : *Tu me accusas , ó Synagoga , de*

tributo prohibido? Antes devias por isso render-me as graças, pois te livreis da escravidão, e tributo, que houveras de pagar no Egypto.

Em segundo lugar, sendo Christo accusado pelos ingratos Fariseos de se fazer Rei, e Senhor, Elle justamente lhes responde: Antes, ó maligno Povo, me estás tu por isso mesmo summamente obrigado, governando-te, e alimentando-te Eu prodigiosamente no Deserto, e dando-te huma habitação muito commoda na deliciosa terra prometida.

Ultimamente, calumniando os Hebreos a Christo, de que amotinava o Povo, destruia a Lei, e o Templo, e se chamava Filho de Deos, e que o não conheciam, nem queriam por seu, o Senhor lhes responde, trazendo-lhes á memoria o havellos creado, mantido, e beneficiado, mais do que se podia crer entre os homens; e isto não obstante, se haviam portado tão ingratamente com Elle.

Estas ingratidões dos Hebreos representam muito bem as nossas: e aquellos dolorosos Improperios, em certo modo, nos convem mais que a elles. Pois para se ver, que o peccado dos Christãos tem alguma cousa de mais horrivel, que os flagellos, os espinhos, os cravos, o fel, e a lança, basta ponderar, que depois de havermos conhecido, e adorado o Christo do Senhor, depois de havermos confessado a gloria do seu Nome, e sabermos que vive, e reina Immortal, e Omnipotente, nos atrevemos com indesculpavel cegueira a quebrantar os seus preceitos, affligindo o seu coração, e insultando o seu poder.

As vozes Gregas Agios ó Theos, Agios Ischyros, Agios Athanatos, Eleison imas, que vem a dizer: Santo Deos, Santo Forte, Santo Im-

mortal, tende misericordia de nós, escrevem Authores antiquissimos de respeitavel memoria, que se ouvirão no Ceo sobre a Cidade de Constantinopla, no tempo, em que nella se padecião formidaveis terremotos, os quaes logo cessarão, ao continuar o Povo na invocação do misericordioso auxilio, com este Divino Trisagio.

E a causa propria de se dizer hoje este mesmo Trisagio no principio dos Improperios, he porque sendo Christo huma das tres Divinas Pessoas, a Elle vestido da nossa carne, e pregado na Cruz por nosso amor, recorremos, como a Deos Santo, Forte, e Immortal, para que tenha de nós misericordia, principalmente neste dia, em que pela sua Paixão, e Morte vence a mesma morte, e a todo o Inferno.

O mais que se segue, se diz em obsequio da Santa Cruz, que sempre devemos louvar, e adorar. E aqui com especialidade se diz o primeiro verso do Psalmo 66. Deus misereatur nostri... para que Deos nos dê a conhecer os beneficios, que nos tem feita, de modo que não nos portemos ingratos, como os Judeos o forão. E o Hymno Pangelingua... que depois se canta, foi composto por Theodulfo, Bispo de Orleans, de que affirma fallamos na Bênção de Domingo de Ramos.

Adorada a Santa Cruz, e collocada no Altar, se faz a Procição, em que se canta o Hymno Vexilla Regis proudeunt... composto por Venancio Fortunato, como escreve Baronio. O Celebrante chegando ao Altar com o Sacramento, lança vinho, e agua no Calis, e sem o consagrar, o põe junto da Sagrada Hostia, como dizendo: Este he o Corpo, de que sahio sangue, e agua. E logo diz as tres Orações: Præ-

ceptis salutaribus... Pater noster... e Libera nos... que denotão os tres dias, em que o Salvador esteve encerrado no sepulchro.

Quando o Sacerdote lança a Particula no Calis, não diz a Oração: Hæc commixtio... porque no Calis não está Sangue, nem este hoje se consagra, porque se representa a Christo morto. Além de que, o Calis significa a Lei antiga, que com a Morte de Christo acabou. Porém communga-se a Hostia, que se offerreceo, e consagrou no dia antecedente.

Tambem se não diz a Saudação Pax Domini... nem se dá a Paz, em

detestação do osculo, e saudação alveiosa do traidor Judas. Nem assim mesmo se dizem as duas Orações, que principião: Domine Jesu Christe... porque nellas se faz menção do Sangue, que hoje se não consagra, pelo que já dissemos.

Em conclusão, não se diz Agnus Dei... porque se não deve exteriormente invocar, o que na representação está morto, por cuja razão o Sacerdote o communga em silencio, e com o mesmo se retira do Altar, denotando o sentimento, e tristeza summa, que a Igreja tem neste dia.

SABBATO SANCTO.

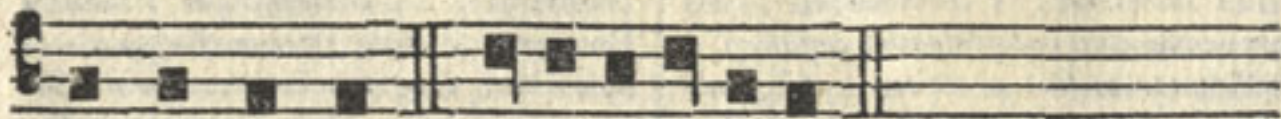
AD MATUTINUM.

IN PRIMO NOCTURNO.

ANTIPHONA.



I N pa-ce in id-í-psum dór-mi-am, &



re-qui-és-cam. e. u. o. u. a. e.

Psal-

Psalms 4.

* **C**um invocárem, I ex-
audívit me Deus jus-
titiæ meæ: * in tribulatió-
ne dilatásti mihi.

Miserére mei, * & ex-
áudi oratióem meam.

Fílii hóminum, úsquequò
gravi corde? * ut quid di-
ligitis vanitátem, & quæri-
tis mendácium?

Et scitóte, quóniam mi-
rificávit Dóminus sanctum
suum: * Dóminus exáudiet
me, cùm clamávero ad eum.

Irafcímini, & nolíte pec-
cáre: * quæ dicitis in cór-
dibus vestris, I in cubílibus
vestris compungímini.

Sacrificáte sacrificium ju-
stítiæ, I & speráte in Dó-
mino. * Multi dicunt: I
Quis osténdit nobis bona?

Signátum est super nos
lumen vultus tui, Dómi-
ne: * dedísti lætítiam in
corde meo.

A fructu fruménti, vini,
& ólei sui * multiplicáti
sunt.

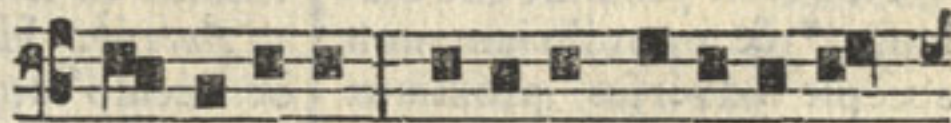
In pace in idípsum * dór-
miam, & requiéscam.

Quóniam tu Dómine sin-
guláríter in spe * constitu-
ísti me.

Antiph. In pace in idípsum
dórmiam, & requiéscam.

ANTI-
PHON.

H



A- bi- tá- bit in ta- ber- ná- cu- lo tu-

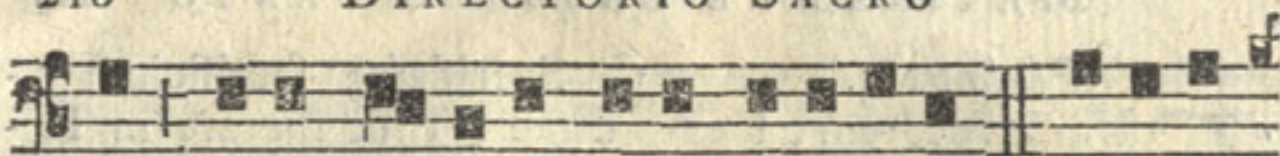
o,

a Cum invocarem, &c.

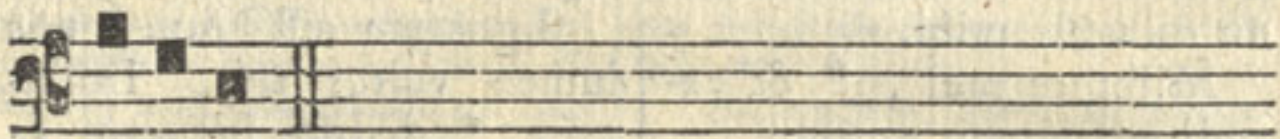
Em vão se oppuzerão os Judeos ao glo-
rioso triunfo de Jesu Christo, porque a
pezar das suas malignas industrias, se
fez celeberrimo aquelle seu Nome, que
elles quizerão extincto, começando im-
mediatamente depois da morte a res-
plandecer a sua gloria entre maravi-
lhosos prodigios.

Jesu Christo pois he o Santo, de que
falla David neste Psalmo, que reprehén-

de aos homens de coração pezado, e jui-
zo leve, que amão a vaidade, e a men-
tira. E sendo na verdade vergonhosa cou-
sa amar as vaidades da terra, quando o
Senhor nos offerece as grandezas do Ceo:
roguemos-lhe encarecidamente, que com
a luz, e calor do seu Divino semblante
nos illumine o entendimento, e nos in-
flamme o coração, para conhecermos, e
desprezarmos todo o caduco, procurando
só merecer, e conseguir os bens eternos.



o, re-qui-és-cet in monte sancto tu-o. e. u. o.



u. a. e.

Psalms 14.

Domine, quis habitabit
in tabernáculo tuo? *
aut quis requiescet in mon-
te sancto tuo?

Qui ingreditur sine mácu-
la, * & operatur justitiam:

Qui loquitur veritatem in
corde suo; * qui non egit
dolum in lingua sua:

Nec fecit próximo suo ma-
lum, * & opprobrium non
accépit adversus próximos
suos:

Ad nihilum deductus est
in conspectu ejus malignus: *
timéntes autem Dóminum
glorificat:

Qui jurat próximo suo, &
non decipit: * qui pecuniam
suam non dedit ad usúram, l
& múnera super innocentem
non accépit.

Qui facit hæc * non mo-
vébitur in ætérnum.

Antiph. Habitabit in ta-
bernáculo tuo, requiescet in
monte sancto tuo.

ANTI-
PHON.

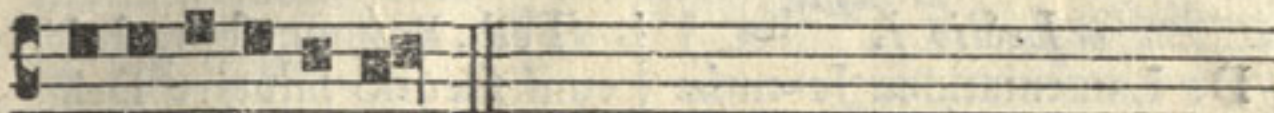


A-ro me- a re-qui-és-cet in spe.

e.

a Domine, quis habitabit, &c.
Para ser Bemaventurado, he preciso
ser Justo, porque a Bemaventurança he
premio das boas obras. Desta grande ver-
dade nos faz no presente Psalmo huma
laudavel doutrina o Divino Salvador, que

foi Exemplar, e Mestre de toda a justi-
ça; e depois de huma vida innocente, e
laboriosa, vive, e descança agora, sen-
tado á mão direita do Eterno Pai, nos
deliciosos, e eternos Tabernáculos da
Celestial Jerusalém.



e. u. o. u. a. e.

Psalmus 15.

Conſerva me Dómine, |
quóniam ſperávi in
te. * Dixi Dómino : Deus
meus es tu ; | quóniam bo-
nórum meórum non eges.

Sanctis , qui ſunt in terra
ejus , * mirificávit omnes
voluntátes meas in eis.

Multiplicátæ ſunt infirmi-
tátes eórum : * póſtea acce-
leravérunt.

Non congregábo conven-
tícula eórum de ſanguíni-
bus : * nec memor ero nó-
minum eórum per lábia mea.

Dóminus pars hæreditátis
meæ , & cálicis mei : * tu
es , qui reſtítues hæreditá-
tem meam mihi.

Funes cecidérunt mihi in
præcláris : * étenim hærédi-
tas mea præclára eſt mihi.

Benedicam Dóminum , |
qui tríbuit mihi intelléctú : *

ínſuper , & uſque ad noctem |
increpuérunt me renes mei.

Providébam Dóminum | in
conſpéctu meo ſemper : *
quóniam a dextris eſt mi-
hi , ne commóvear.

Propter hoc lætátum eſt
cor meum , | & exultávit
lingua mea : * ínſuper , &
caro mea requiéſcet in ſpe.

Quóniam non derelínques
ánimam meam in inférno : *
nec dabis ſanctum tuum vi-
dère corruptionem.

Notas mihi feciſti vias vi-
tæ , | adimplébis me lætítia
cum vultu tuo : * delecta-
tiones in dextera tua uſque
in finem.

Antiph. Caro mea requi-
éſcet in ſpe.

Ÿ. In pace in idípſum.

℞. Dórmiam , & requiéſ-
cam.

Pater noſter , *ſecretò.*

Le-

a Conſerva me Domine , &c.
Contém eſte *Psalmus* huma expreſſa
Profêcia da Reſurreiçãõ de Jeſu Chriſto,
ſegundo a explicaçãõ de S. Pedro nos
Açõs Apoſtolicos. E como a Reſurreiçãõ
do Salvador he o modêllo da noſſa , ſe de-
clara conſequentemente a feliz ventura
dos Santos , aos quaes vai diſpondo para

o dia da reſurreiçãõ univerſal , esperan-
do que entre tanto creſçãõ de virtude
em virtude , para fazerem mais brilhan-
tes os alegres côros dos Eſcolhidos , quan-
do depois do breve ſomno da morte , re-
ſurgirem immortaes para ſempre. Sua-
viſſima eſperança , e deliciosa conſola-
çãõ para todos os Juſtos !

Leção I.

De Lamentatione Jeremiæ
Prophætæ. Heth.

Misericordiæ Dómini;
quia non sumus con-
sumpti; quia non defecerunt
miserationes ejus.

Heth. Novi dilúculo, mul-
ta est fides tua.

Heth. Pars mea Dóminus,
dixit ánima mea: propterea
expectábo eum.

Teth. Bonus est Dóminus
sperántibus in eum, ánimæ
quærenti illum.

Teth. Bonum est præstolari
cum siléntio salutáre Dei.

Teth. Bonum est viro,
cum portáverit jugum ab
adolescência sua.

Job. Sedébit solitárius, &
tacébit: quia levávit super se.

Jod. Ponet in púlvere os
suum, si fortè sit spes.

Jod. Dabit percutiénti se
maxíllam, saturábitur op-
próbríis.

Jerúsalem, Jerúsalem, con-
vértete ad Dóminum Deum
tuum.

R E S P O N S O R I U M I.

Sicut ovís ad occisiónem du-

ctus est, & dum malé tra-cta-
retur, non

a Misericordiæ Domini, &c.

Na primeira destas Lamentações nos
forma o dolente Profeta a idéa de hum
afflicto, que padece na solidão em silen-
cio: porém no mesmo tempo elevando-se
sebre si mesmo, espera, e confia na pie-
dosa protecção do Senhor. Neste grande
Paciente afflicto se reconhece adequada-
mente o nosso Salvador amoroso, verda-
deiro Exemplo de invicta paciencia, e
inalteravel mansidão, vendo-se nelle
realmente cumprido muito mais, do
que naquella idéa se descreve.

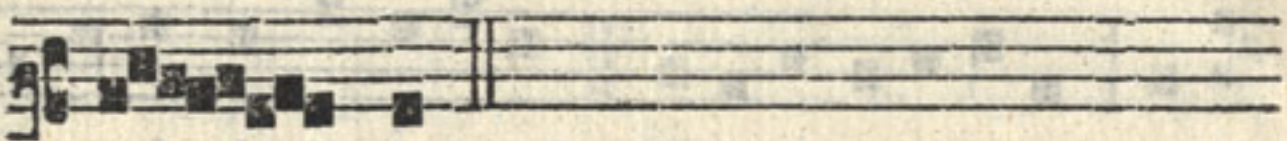
Na segunda Lamentação vaicina, e
chora o Profeta as ruinas do Templo, e
destruição da sua Patria, e a miseria
extrema, a que se verão reduzidos os
habitadores daquella algum tempo fe-
liz, e alegre Jerusaleem. E depois de
haver lamentado as calamidades da sua
Gente, roga ao Senhor, que apla-
cado, e satisfeito com tantos castigos,
os veja com olhos piedosos nas suas af-
licções, e infortunios, como se lê na
sua piíffima Oração, que tem o lugar
de Lamentação terceira.




- qui é- vit, dum re-súr- ge-ret in ju-



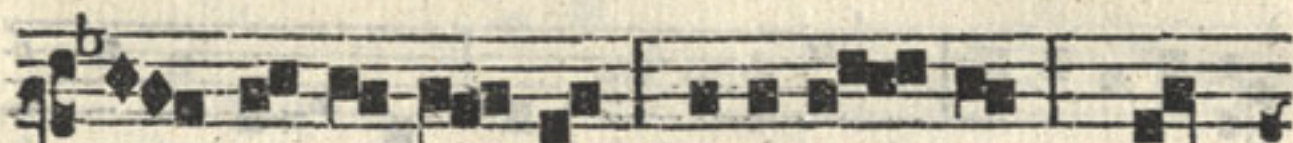
dí- ci- o De- us, al- le- lú-



ia.

Com-
municio. **P** 

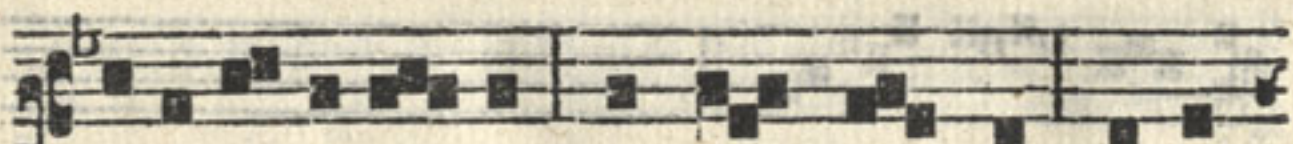
Af- cha no- strum im-mo- lá-



- tus est Chri- stus, al- le- lú- ia: í-



ta- que e- pu- lé- mur in á- zi- mis. fin- ce- ri- tá-



tis, & ve- ri- tá- tis, al- le- lú- ia, al- le-



lú- ia, al- le- lú- ia.

MIS-

MISSA EM SEGUNDA FEIRA DE PASCOA.

*Introi-
tus.*

I N-tro-dú- xit vos Dó-mi-nus in ter-

ram flu-én- tem lac, & mel, al- le- lú- ia:

& ut lex Dó-mi-ni fem-per fit in o- re ve-

stro, al- le- lú- ia, al- le- lú- ia. *Pf.* Con-

fi- té- mi-ni Dó-mi-no, & in-vo-cá-te no-men e-

jus: an-nun-ti-á-te in-ter gentes ó- pe- ra e-

jus. *Y.* Gló- ri- a.

Hæc dies, como no dia de Pascoa, a fol. 292.

Yy ii

Di-

*Gr-
dual.***D**

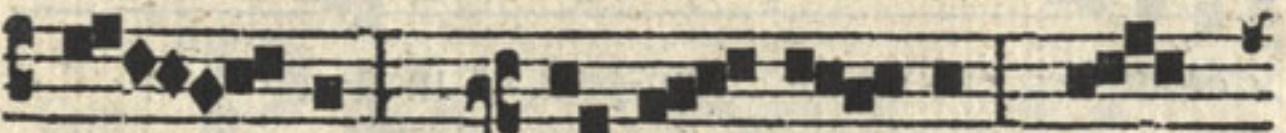
I- cat nunc Is- ra- el, quó-



- - ni-am bo- nus: quó-ni-am in sæ-



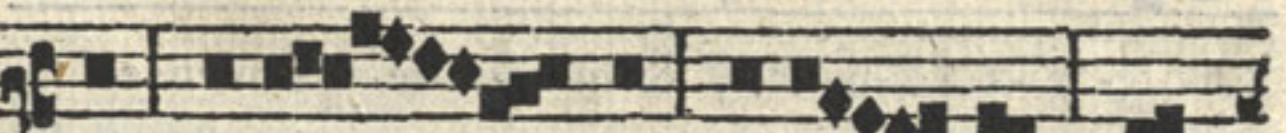
- - - cu-lum mi-se- ri- cór- di- a e-



- - - - jus. Al- le- lú- ia. Al-



le- lú- ia. ¶ An- ge- lus Dó- mi-



ni def-cén- dit de Cœ- lo: &



ac- cé- dens re-vól-vit lá- pi-dem, & se-



dé-bat su- per e- um.

*A Sequencia como
em dia de Pascoa.*


An-

MISSA EM SEGUNDA FEIRA DE PASCOA. 351

Offertorium. **A**  N- ge-lus Dó- mi-
ni des-cén- dit de Cœ- lo, & di-
xit mu-li- é- ri-bus : Quem quæri-tis , sur-ré- xit, sic-
ut di- xit, al-le- lú- ia.

*Com-
munio.* **S**  Ur-ré- xit Dó- mi-nus, & ap-
pá- ru-it Pe-tro, al- le- lú- ia.

MISSA EM TERÇA FEIRA DE PASCOA.

*Introi-
tus.* **A**  - Qua fa- pi-én- ti-æ po-tá-
vit



vit e- os, al-le-lú- ia : fir-má-bi-tur in



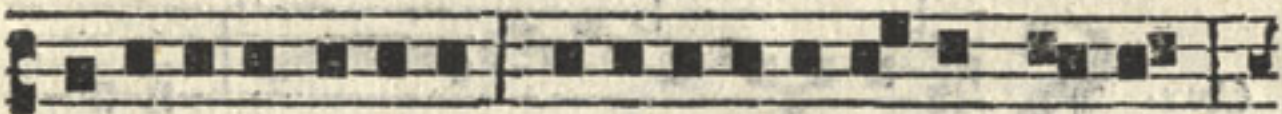
il- lis, & non fle- cté- tur, al-le- lú- ia :



& ex- al- tá- bit e- os in æ- tér- num, al-



le- lú- ia, al- le- lú- ia. *Pf.* Con-



fi- té- mi- ni Dó- mi- no, & in- vo- cá- te no- men e- jus :



an- nun- ti- á- te in- ter- gentes ó- pe- ra e-

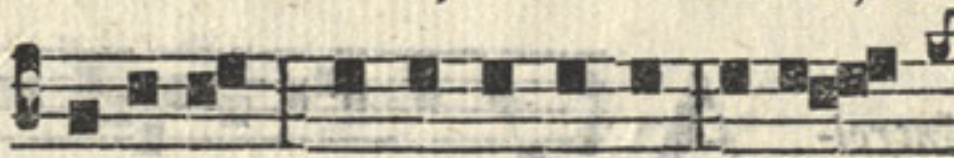


jus. *ÿ.* Gló- ri- a. *Hæc dies, como em dia de Pascoa.*

*Gra-
dual.*

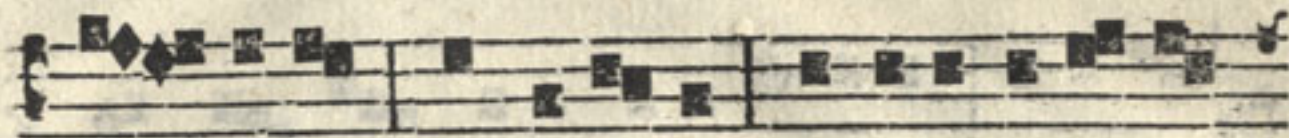
ÿ.

D

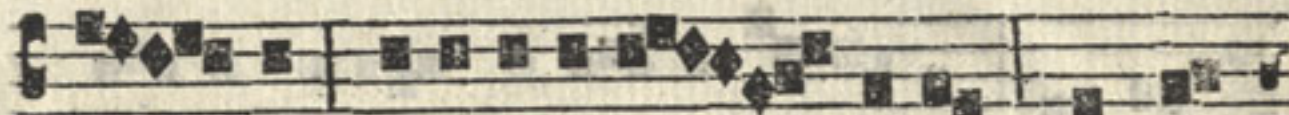


I- cant nunc, qui re- démpti sunt a Dó- mi-

mi-



mi-no, quos re-dé-mit de ma-nu i-ni-mí-



ci, & de re-gi-ó-ni-bus con-gre-



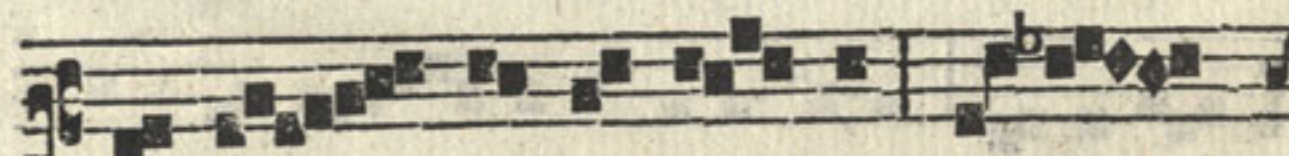
gá-vit e-os. Al-le-lú-



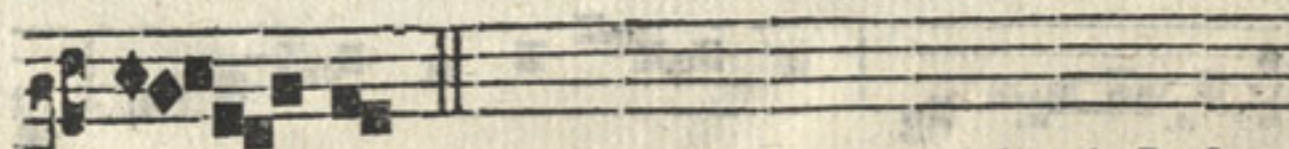
ia. Al-le-lú-ia. †. Sur-ré-xit Dó-



mi-nus de se-púl-chro, qui



pro no-bis pe-pén-dit in li-



gno. *A Sequencia como em dia de Pascoa.*

*Offer-
torium.*

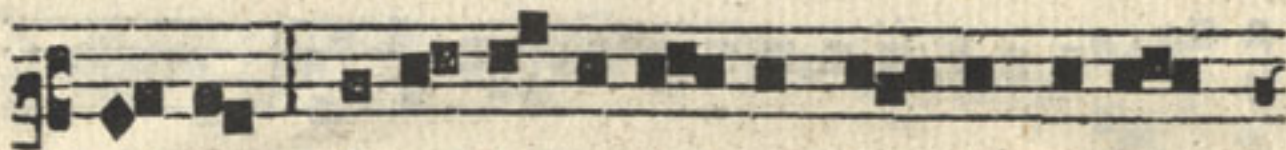


I N-tó-nu-it de Cœ-lo
Dó-





Dó-mi-nus, & Al-tís-si-mus de-dit vo-cem su-



- am: & ap-pa-ru-é-runt fon-tes a-quá-

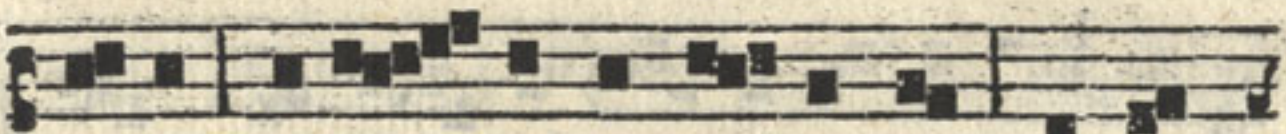


rum, al-le-lú-ia.

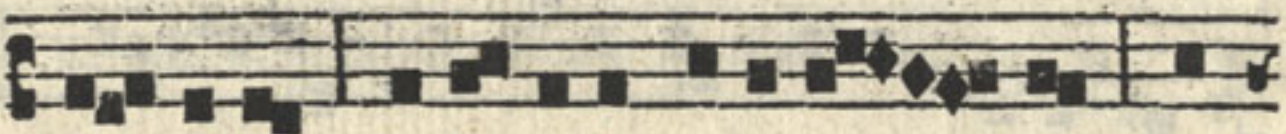
*Commu-
nio.*



I con-sur-re-xí-stis cum Chri-



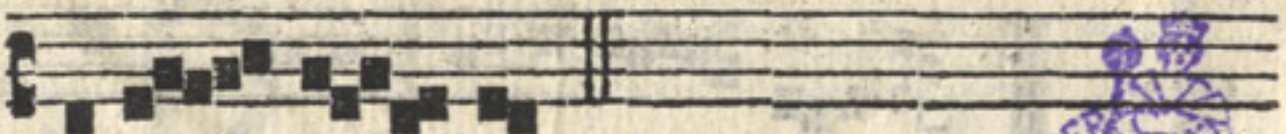
-sto, quæ sur-sum sunt, quæ-ri-te, u-bi



Chri-stus est in déx-te-ra De-i se-dens, al-



le-lú-ia: quæ sur-sum sunt, fá-pi-te,



al-le-lú-ia.



87

+

